

Vai ser abolido o livreto infamante que o ex-governador civil Lelo Portela debalde pretendeu impôr às serviços.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

REDATOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



ANO III — Número 896

Domingo, 23 de Outubro de 1921

Editor — CARLOS MARIA COELHO  
Preço 5 CENTAVOS  
Federado telegráfico Talhava-Lisboa — Telefone 5339  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

No funeral do chauffeur vítima da intolerância política, incorporar-se hão todos os chauffeurs de Lisboa com os seus carros.

## CONTESTANDO

## OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Entrando na normalidade — Prisões, buscas, denúncias e perseguições

Os jornais burgueses, a propósito dos últimos atentados, uns tecem os mais rasgados elogios à obra, que eles chamam benemerente, dos srs. Fausto de Figueiredo e Alfredo da Silva, o primeiro como homem das mais rasgadas iniciativas para a transformação de Lisboa e do país sob o ponto de vista do turismo e o segundo como industrial duma rara iniciativa.

Não somos apologistas dos atentados pessoais e a nossa atitude a esse respeito não poucas vezes tem sido definida com toda a clareza, e ainda noutro lugar deste mesmo jornal ela vai bem expressa.

Nos seus protestos contra os atentados premeditados áqueles dois capitalistas, tem-nos pois a imprensa burguesa inteiramente ao seu lado. Mas não venha ela — porque não precisa disso para verbear os atentados — incensar as qualidades desses dois homens e apresentar-nos como benemeritos da sociedade, pois que tais elogios e louvainhas são, neste hora, uma revoltante afronta à miséria do povo.

Tais elogios levam-nos a responder que nem um nem outro daquelas senhoras são pessoas gratas ao operariado por quanto se empregam operários no seu serviço e porque não podem prescindir deles de maneira alguma.

Não venha, por conseguinte, dizer-se que as classes trabalhadoras lhes devem qualquer benefício.

Capitalistas importantes, ambos eles, como podem esses senhores ter contribuído para a felicidade ou para bem-estar das classes cujo trabalho exploram, chamando a si a parte de leão na partilha dos lucros?

Que nos importa, a nós trabalhadores, que o sr. Fausto de Figueiredo queira transformar Lisboa e o país inteiro, dotando este e a sua primeira capital com edifícios magníficos, confortáveis e luxuosos, principalmente destinados à exploração do jôgo que só pode concorrer para o desenvolvimento do luxo e da prostituição que ele origina, necessariamente, em toda a parte?

Que nos importa, a nós trabalhadores, que poderemos lucrar por terem os ricos onde se divertir, afrontando a nossa miséria cada vez maior?

Para que nos servirão essas magnificências da arquitetura e da construção civil, o luxuoso conforto desses palácios, o encanto dessas instâncias de prazer, com que o sr. Fausto de Figueiredo pretende dotar o país, se nós não temos a menor probabilidade de gozar de tudo isso e se as nossas casas são pardieiros inabitáveis sem luz, sem ar, nem o menor conforto, custando-nos rios de dinheiro o seu aluguel?

É para nós proletários que o sr. Fausto de Figueiredo faz construir bairros e casas habitáveis, a preço moderado, como aliás podia fazer-lo?

Já alguma vez pensou nisso?

Como dizer, pois, que ele é um benemerito quando apenas o seu próprio interesse tem em vista, servindo-se imprescindivelmente dos operários para espremê-los como se faz aos limões?

Entendemos e muito bem que o sr. Fausto de Figueiredo não passa dum argentário como qualquer outro e dum explorador como tantos outros, pelo que consideramos balofos e imerecidos todos os elogios que lhe faz a imprensa por cê e sustentada e pelos principais da finança a cujo número pertence.

Quanto ao sr. Alfredo da Silva, embora reconhecendo que possue faculdades de trabalho pouco vulgares, como as possue o sr. Fausto de Figueiredo, há muito que reconhecemos nele um explorador do trabalho dos outros e, peor do que isso, um malfeitor social, já pelo assombreamento do azeite em que se notabilizou, já pelas mixardias que introduziu nos seus armazons, como em Alferrarede, envenenando assim por alto preço uma grande parte da população do país, com a agravante de ser o azeite um artigo de primeira necessidade, quasi tanto como é o pão.

Haja igualmente vista à espantosa carestia do sabão, outro artigo de primeira necessidade de que os pobres se encontram a bem dizer privados, o que dá lugar a falta de limpeza que tantíssimas enfermidades origina e que, não pouco influe sobre o moral das pessoas que se lavam mal e que dificilmente podem vestir roupas lavadas, acrescentando que a carestia desse artigo se deve ao sr. Alfredo da Silva que monopolizou todo o comércio dos produtos oleaginosos das colônias portuguesas.

Não tivesse ele sido um assambassador descomunal do azeite; não o tivesse ele falsificado da maneira que se tornou pública; não tivesse ele levado o sabão à espantosa carestia a que o levou; tivesse ele procedido com mais equidade na divisão dos lucros da importantíssima empresa industrial que explora e dirige, só tendo em vista os próprios interesses e o interesse dos accionistas dessa empresa;

Não fosse ele o administrador do sindicato de Santo Amaro e, portanto, do público e do pessoal dos eléctricos, principiando nos escritórios desse mesmo sindicato e acabando no mais humilde limpador das calhas ou no mais humilde agulheiro; não tivesse ele sido e feito nádisso — nós serímos os primeiros a defendê-lo e a admirar a sua actividade.

Tenham, por conseguinte, paciência o sr. Alfredo da Silva, o sr. Fausto de Figueiredo e tantos outros exploradores desalmados do povo trabalhador mas não podemos afinal com a imprensa burguesa que enaltece a sua obra, a todos os respeitos condonável.

Poderão dizer-nos que o que aqui fica escrito é, neste momento, imprudente.

Impudente foi o procedimento da imprensa que nos provocou a lizer estas verdades como uma desafronta às vítimas daqueles que tam insensatamente exalta nesta ocasião singular.

## O PÓAO

Vai ser publicado novo decreto?

O Diário de Lisboa é de ontém dia constar-lhe que o governo, na sua primeira reunião, elabora um decreto, tendendo ao barateamento do preço do pão e à melhoria da sua qualidade. Desse diploma constaria, a respeito da Moagem, disposições de certo modo severas.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

## O livreto

O novo governador civil declarou fazer a sua abolição imediata

Ontem de tarde, uma comissão da Associação de Classe das Empregadas de Hoteis e Casas Particulares, entrevistou o actual governador civil para reclamar a abolição do infantaria e deprimente livrete que o ex-governador civil Lelo Portela pretendia impor a numerosíssima classe das servitárias que aquela comissão representava.

O novo governador civil recebeu com todas as atenções as comissionadas, declarando que ia abolir desde já o livrete, devendo mandar nesse sentido uma nota oficiosa para todos os jornais.

Para a classe tomar conhecimento dos trabalhos da comissão, reúne hoje, pelas 15 horas a assemblea geral.

## Nós e os atentados

O Século interroga o nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., sobre o que pensava acerca dos atentados ultimamente cometidos. Por perfilarmos inteiramente a sua opinião, e porque a resposta que Manuel Joaquim de Sousa ditou ao redactor do O Século foi não desvirtuada, mas multilada naquele jornal, julgamos útil publicá-la procurando reconstituir-lá exactamente quanto permite a memória daquele nosso camarada:

A Associação dos Chauffeurs, indignada com esse gesto, resolveu prestar homenagem ao seu camarada Carlos Jorge Gentil, deliberando custear as despesas do seu funeral.

No dia em que ele se realizará a classe dos chauffeurs paralizará o trabalho, incorporando-se no entanto.

Os chauffeurs acompanharão os últimos atentados políticos pedir a sua demissão do exército. Pelo mesmo motivo o sr. Agostinho Lança oficial de marinha vai abandonar a corporação a que pertence.

Consta-nos que pelo mesmo facto cerca de 200 oficiais do exército e da marinha vão seguir o mesmo caminho.

Não condenamos os nobres intuições que determinaram a sua resolução, e nenhuma dúvida temos em lhes prestar justiça.

O caso, sem impedimento da nossa condenação pelos atentados cometidos, presta-se a alguns comentários que, por nos afugarem justas, não deixaremos de fazer.

Todos os governos se tem mostrado mais ou menos atraçalhados pelas fabulosas quantias que anualmente se investem no orçamento para sustentar a parasitária classe militar.

Mas, nenhum, até hoje, teve a coragem de arrastar com as coleras militares, realizando a tarefa eminentemente simpática e sensata de reduzir as despesas que a manutenção dos actuais quadros do exército e da armada acarretam no Estado.

Pois as duzentas demissões de oficiais visam contribuir para a realisação desse desejo claramente expresso pela opinião pública.

Unicamente lamentamos que não fossem mais elevado o número de oficiais que deliberaram demitir-se, porque duas centenas, não resolvem o problema.

Não deixaremos também de frisar que a resolução desses oficiais envolve uma condenação ao militarismo, que execra em nome das nossas ideias de paz, de justiça.

O militarismo está em desacordo com tudo o que a vida tem de belo, de livre e de gosto.

Os oficiais que do exército se afastam não possuem ideias anti-militaristas. Por isso o seu gesto merece ser arquivado e aproveitado para as nossas humanas e generosas campanhas pacifistas.

Não é realmente para desprezar a com-

fecho de comédia se possa conciliar com as cenas tragicas ultimamente desentrolhadas.

A não ser que se conceba o inconcebível!

Mas para isso tem de arranjar-se uma lógica maluca.

A compressão de despesas

A redução do exército e da armada pela demissão voluntária dos seus oficiais

O sr. Cunha Lial indignado com os

últimos atentados políticos pediu a sua

demissão da marinha.

Consta-nos que pelo mesmo facto

cerca de 200 oficiais do exército e da

marinha vão seguir o mesmo caminho.

Não condenamos os nobres intuições

que determinaram a sua resolução, e nenhuma dúvida temos em lhes prestar justiça.

O caso, sem impedimento da nossa

condenação pelos atentados cometidos,

presta-se a alguns comentários que, por

nos afugarem justas, não deixaremos de fazer.

Todos os governos se tem mostrado

mais ou menos atraçalhados pelas

fabulosas quantias que anualmente se

investem no orçamento para sustentar a

parasitária classe militar.

Mas, nenhum, até hoje, teve a coragem

de arrastar com as coleras militares,

realizando a tarefa eminentemente

simpática e sensata de reduzir as

despesas que a manutenção dos actuais

quadros do exército e da armada acarretam no Estado.

Pois as duzentas demissões de oficiais

visam contribuir para a realisação desse

desejo claramente expresso pela opinião

pública.

Unicamente lamentamos que não fossem

mais elevado o número de oficiais

que deliberaram demitir-se, porque duas

centenas, não resolvem o problema.

Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-se por mais tempo, pois que

ja de há muito é a nossa aspiração

a liberdade desses oficiais.

«Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-

-se por mais tempo, pois que

ja de há muito é a nossa aspiração

a liberdade desses oficiais.

«Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-

-se por mais tempo, pois que

ja de há muito é a nossa aspiração

a liberdade desses oficiais.

«Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-

-se por mais tempo, pois que

ja de há muito é a nossa aspiração

a liberdade desses oficiais.

«Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-

-se por mais tempo, pois que

ja de há muito é a nossa aspiração

a liberdade desses oficiais.

«Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-

-se por mais tempo, pois que

ja de há muito é a nossa aspiração

a liberdade desses oficiais.

«Considerando que a situação

dos presos por questões sociais

não deve de forma alguma prolongar-

-se por mais tempo, pois que

## Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil — Convocada a reunião de delegados do Sindicato Único da Construção Civil, Comissão de Melhoramentos. Convocam todos os delegados das Secções profissionais e sindicais desta comissão a reunir hoje pelas 17 (5 horas) da tarde para se tratar os assuntos inadiáveis, como se segue: impostação dos salários do Balor Social do Arco do Cego com o camarada Joaquim Francisco, a fim de se resolver um caso referente a essa obra.

A não compreensão de alguns delegados que tem por hábito faltar sem motivo justificado à reunião das secções Secções deleguem no resto da comissão em todos os trabalhos que a mesma resolver.

Manipuladores de Pão — Reúne novamente a direcção, que depois de tratar de diverso assuntos colectivos, resolveu convocar a assembleia magna para hoje pelas 17 horas.

Os assuntos a tratar são importantes.

A direcção pede a comparsidade da classe A hora marcada, por motivo da suspensão de garantias.

Mercenários e marinheiros — Reúne hoje, pelas 12 horas, a fim de se tratar de assuntos urgentes e de grande importância.

Sindicato Único Mobiliário — Convocada a reunião de delegados da comissão de administrativa, que nomearam as contas da comissão reduzindo hoje pelas 14 horas os seus componentes para a paróquia do secretário da caixa de solidariedade.

Dado à urgência, pede-se que nenhum camarada compareça.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne amanhã pelas 15 horas, a comissão de melhoramentos.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 17 horas.

## SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

Sindicato Único da Construção Civil — Reúne hoje a assembleia geral, no largo do trabalho, para ratar tópicos assumidos na máxima importância, pelo que se pede a comparsidade de todos os camaradas.

Assim a esta comissão delegados da U. O. Local.

Sindicato da Construção Civil de Silves — A assembleia geral votou um protesto contra os engajamentos causadores dos desmoronamentos e vitimas do bairro de Campina de Ourique, em Lisboa.

Também votou o seu repúdio contra o bandido do metido Dímitri de Portimão, que covardemente vergastou um operário

dente e indefeso.

O chefe Santos Tavares, da P. S. E., recebeu um telegrama do dr. Barbosa Viana, vogal do Tribunal de Defesa Social, saudando os dedicados agentes da P. S. E. leais e sinceros republicanos e bravos revolucionários.

\* \* \*

Não permitindo a anormalidade da situação que se realize a conferência que hoje se deve realizar no centro comunista de Lisboa, ficou a mesma adiada para o próximo domingo.

\* \* \*

O chefe Santos Tavares, da P. S. E., recebeu um telegrama do dr. Barbosa Viana, vogal do Tribunal de Defesa Social, saudando os dedicados agentes da P. S. E. leais e sinceros republicanos e bravos revolucionários.

\* \* \*

No encontro de amanhã, a comissão de ordem sólida, que é a pária.

Um sindicato de exploradores provoca um litígio acerca de um território?

Um bando de aventureiros origina uma revolta ou quer saquear a seu gosto filhos da pátria; as armas?

Eles estão em perigo de morrer por elas?

Confessou quem o saiba? Há por ai alguém que nos possa dizer?

Seria um homem de valor, porque até hoje ninguém o disse de modo certo e categórico, dando uma definição de acordo com os factos. É uma ideia vaga fluctuante, indeinida... pela qual entretanto se entusiasmam as turbas?

Ontem fomos de sapientia aventura, vagamente que a pátria é a «comunidade de interesses...» Comunidade de interesses entre quem?

Mentira. Dentro da pátria não há comunidade de interesses de nenhuma espécie. Não há harmonia de aspirações, nem de sentimentos, nem de interesses materiais dentro de certas fronteiras marcadas sobre o mapa.

Os patriotas bem o sabem. Os capitalistas não temem pátria. Os capitais emigram, dão-as as mãos por cima das fronteiras, fazem ardente internacionalismo. Os seus interesses estão por toda a parte o patriotsmo não lhes importa. A não ser para enganar os outros.

Que os trabalhadores façam o mesmo. Os seus interesses estão igualmente por toda a parte. O internacionalismo é a sua arma.

«Proletários de todos os países, unidos!» tal é o grito que, desprezando todos os confins, significa o toque de rítmico para a batalha decisiva.

\* \* \*

A NOVELA VERMELHA foi criada no intuito de ir desvianto o público daquela literatura barata de quiosques e de isolamento dos grandes rotativos, em que os sentimentos de bondade, de justiça e de beleza são adulterados.

Na NOVELA VERMELHA não aparecem concessões e duquesas de corações de ouro e de virtudes incontestáveis só porque são concessões ou duquesas; não se recomenda ao pobre que se deve rebaixar pelo rico e pelo poderoso; porque isso é, no conceito dos literatos e folhetinistas de reduzida mentalidade burguesa, um belo princípio de ordem. Os colaboradores da NOVELA VERMELHA, que são já muitos, felizmente, opõem às incoerências da literatura burguesa: uma arte mais pura e generosa, mais franca e verdadeira.

No intuito de ir melhorando sempre as nossas publicações a fim de bem satisfazer as exigências dos nossos numerosos leitores, a direcção da NOVELA VERMELHA irá pouco a pouco, na medida do possível, introduzindo n'os pequenos livrinhos, quanto é exato tem obtido, algumas modificações necessárias.

Assim, já a NOVELA que será posta à venda no dia 1º do próximo mês, trará a capa ilustrada com um interessante desenho, que caracteriza em dois traços, o gênero do pequeno conto — O anastácio José da autoria do nosso camarada Mário Domingos.

A NOVELA VERMELHA continuará, pois, de Novembro em diante, a trazer na capa uma figura atípica, ao lado da qual cada autor tratar, o que tornará mais valiosa e elegante a NOVELA VERMELHA, que mantém o seu preço insignificante de \$25 centavos.

\* \* \*

Agora vem mais uma vez provar-se que todo esse entusiasmo não passava dum ignobil comédia.

Os poveiros, a quem chamaram tantas coisas bonitas, estão na mais feia das situações, debatendo-se com a fome.

Para deles salvarem pediram ao governo que os auxiliasse a ganhar a vida pelo trabalho, visto os navios e os utensílios de pesca terem ficado no Brasil.

Até hoje os governos têm feito envios de mercadorias, apesar do auxílio pedido pelos poveiros ter-lhes sido proposto em condições vantajosas para o Estado.

E foi para isto que falaram na pátria aos iludidos, aos ingênuos, aos sacrificados poveiros!

Agora éles podem classificá-la como o merece. Chamou-lhes filhos e desinteressa-se por elas, a ponto de nem sequer lhes assegurar o direito à existência, proporcionando-lhes meios de se salvarem da sua angustiosa situação.

Largaram os poveiros uma terra onde viviam trabalhando para não deixarem pertencer à pátria que, em troca do seu sacrifício, os sacrificaria a viver uma vida cheia de privações, de misérias e de lágrimas.

Que singulares tartufos e que singulares desdidas a daqueles pobres e iludidos poveiros que supuseram a pátria e os patriotas à altura do seu desinteresse!

Sirva isto de exemplo aos que, não sendo poveiros, tecem ainda a orientação das mesmas crenças ingênuas.

\* \* \*

Nova Organização — Reúne hoje, às 15 horas no local do costume, a comissão executiva, encarregada para assumir os componentes.

Grupo Liberário Amigos do Bem — O primeiro grupo reúne hoje, pelas 11 horas, para a comparsidade de todos.

Grupo Liberário Terra Livre — Para dar andamento aos trabalhos já encetados, reúne hoje pelas 11 horas, no local marcado. Pede-se a comparsidade de todos os agraciados.

Grupo Pão & Liberdade — Reúne hoje, pelas 15 horas, no local do domínio passado (Alcântara), e devido à importância dos assuntos a tratar pede-se a comparsidade de todos os seus componentes.

\* \* \*

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acresce o preço do correio.

Contra um assombrador

O Comando da Guarda Nacional Republicana, por telegrama recebido da Guarda Republicana de Leiria, informa que a multidão que naquele dia aguardava a chegada das novas autoridades administrativas, aos vivas à República, foi formada pelas pessoas que acompanham o funeral do capitão de estado-maior, o falecido Almeida da Silva, por ameaças ao mesmo sr. as quais armadas de pistolas, pretendiam defendê-lo a vida.

Concorreu este facto para chamar a atenção da multidão sobre o referido industrial, tendo a atitude tomada por aqueles que o acompanhavam, provocado uns tiros dos quais atingiram o corpo.

Ontem realizou-se, conforme tinha anunciado, o funeral do capitão de estado-maior, o falecido Almeida da Silva.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Navios estrangeiros no Tejo

Ontem realizou-se, conforme tinha anunciado, o funeral do capitão de estado-maior, o falecido Almeida da Silva.

Este sr. foi transportado para o hospital da localidade pela Guarda Republicana, a qual tomou providências de forma a garantir-lhe a vida.

O conhecido assombrador encontrava-se em estado que o satisfaz e deve satisfazer os seus dependentes, amigos e pessoas de família.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Navios estrangeiros no Tejo

Ontem realizou-se, conforme tinha anunciado, o funeral do capitão de estado-maior, o falecido Almeida da Silva.

Este sr. foi transportado para o hospital da localidade pela Guarda Republicana, a qual tomou providências de forma a garantir-lhe a vida.

O conhecido assombrador encontrava-se em estado que o satisfaz e deve satisfazer os seus dependentes, amigos e pessoas de família.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

Discursaram no cemitério o dr. sr. Simões Baiao exaltando as qualidades do extinto e um segundo sargento da armada que verberou o atentado com energia.

Estiveram na sua residência o chefe de estado e o presidente do ministério que apresentaram os pesares a viúva.

O cortejo poe-se em marcha pelas 16 horas, indo o feretro coberto com a bandeira nacional.

Incorporaram-se no pésito cerca de quinze pessoas.

O caixão foi conduzido para o jazigo do sr. visconde de Semelhe onde ficou depositado.

## Significativo

cão da Armada de um dos seus mais distintos e brilhantes ornamentos.

Não sómos militares nem políticos mas registamos gostosamente que a população masculina de Lisboa, num gesto espontâneo e na simples manifestação que se revela no uso de uma gravata, tentou afirmar o seu protesto contra tentados pessoais dos últimos dias, o que muito bem certifica que o povo português é ainda o grande pequeno povo generoso de todos os tempos e que este país não é de maneira alguma terra de antropófagos e de sicários sem distinção de classes, apresentou-se ontem nas ruas e, na sua grande maioria, de gravata preta, com a diferença, porém, que, naquele abafado dos marinheiros, a população masculina da mesma cidade, por meio dum manifesto que então se distribuiu e foi publicado, de chapa, no Jornal A Vanguarda, do sr. Magalhães Lima, havia sido convidada a manter-se por meio do uso da gravata preta como protesto contra a deportação dos marinheiros e do barbarismo da sentença que os condenou no tribunal de marinha, de conformidade com as leis militares.

Por seu turno, o funeral do sr. José Carlos da Maia, que ontem se realizou, foi seguramente e na sua imponente singularidade uma formidável manifestação de protesto contra o injustificável e cruel atentado que o vitimou como também aos srs. Machado Santos e Antônio Granjo, além de outros, entre eles o chefe Carlos Gentil.

Quinhentas e setenta pessoas, quase tudo, acompanharam ao cemitério dos Prazeres o corpo do malogrado e distinto oficial da marinha de guerra portuguesa, sr. José Carlos da Maia, notando-se entre os assistentes numerosos e antigos camaradas do extinto, cuja comitiva era evidente e entre os quais reconhecemos o almirante sr. João José Lobo Sérgio Júnior.

Também vimos o capitão sr. Canha Leal que só por um verdadeiro milagre não foi morto ao ser assassinado o sr. Antônio Granjo, ao qual e como um árabe o teria feito, dispensou a mais generosa hospitalidade, a ponto de se despedir, como disposto, a deixar-mate, protegendo-o, embora seu adversário político.

Dos discursos, breves mas que os assistentes aplaudiram, por unanimidade, foram preferidos no acto, enaltecendo as qualidades do extinto, os seus relevantes serviços à República e verberando o assassinato que privou a corporação

Isto é que não.

José BENEDY  
ex-marineiro da Armada.

Uma greve em Silves

SILVES, 21.-C.- Acabam de declarar-se em greve 20 operários da construção civil da obra de Matanouras, como protesto contra insolências do encarregado dos trabalhos, que é pessoa incompetente para o cargo que desempenha.

O pessoal reclama a expulsão de tal indivíduo, devendo ser substituído por um mestre de obras autorizado.

23-10-1921 - Folhetim de A BATALHA - N.º 15

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

## AREVOLTA DA CARNE

SEGUNDA PARTE

Do adultério à prostituição

CAPITULO II

O mundo do avesso

Joana, soltando uma risada franca, que iluminou os seus olhos fulgurantes, dobrados de olheiras negras:

Certamente... Parece mesmo que estou a ouvi-lo dizer na sua voz de menina: «Joana, eu sei que tu és o verdadeiro marido de minha mulher. Fazes bem: mulheres querem-se com mulheres e homens com homens...»

E Joana continuava acumulando minúcias sobre minúcias. Todo o ambiente moral do palácio da condessa, filtrando-se através das palavras da criada, ia exercendo a sua ação demolidora no espírito da Lili. A imoralidade tem assim destes efeitos longínquos e incluacáveis.

Não são apenas os actos que se presenciam

os que fazem perigar a honestidade pura, a integridade da Natureza livre, não são apenas

versos sensuais dos poetas impotentes, que can-

tem a pederastia, que desvirtuam e dissolvem;

os actos inornais e públicos dos que elevam a as-

impotência e a inversão sexual, podem os stô,

os vírus, opor o seu exemplo exaltando a virilidade e o amor. Para as imoralidades secretas,

que decorrem na sombra e que a moral do sé-

culo, imbecil e contraprodutivo, proíbe de trazer

a lume, difícil é encontrar-se remédio, porque

só poucos aqueles que tem a coragem de de-

frontar-se audaciosamente com os moralistas

calvos, fazendo incidir sobre elas a luz purifi-

cadora da palavra combativa. Lili, ignorante até

ao impossível, nunca tivera quem lhe dissesse

que aquelas scenas preverosas eram uma falsifi-

ciação estupenda da vida verdadeira e prendia-se

ao mal que o seu organismo fundamentalmente

puro a princípio repelia. A ação do ambiente

pútrido que a envolvia, que a todos envolve, ia

desmoronando as bases sólidas do seu organi-

smo sensual, como o mar bravio e indomável vai

desgastando a rocha dura e agressiva. Lili sen-

te reduzida pelo brilho fletido das exis-

tinças requintadas e pediu à criada que lhe con-

tasse tudo quanto sabia desse palácio encantado,

que fantasiava dum belesa deslumbrante. E

Joana falava-lhe com entusiasmo:

— Que imaginas tu, Lili? A casa da condesa

era das más finas de Lisboa, das mais ilus-

tres de Portugal. Ia lá o que havia de melhor,

de mais chic da nossa sociedade: poetas, drama-

turgos, algumas atrizes, ministros da monarquia

(nós éramos todos profundamente monárquicos)

pintores, literatos... Eram todos individuos su-

periores. O que tem graca é que os homens se

pareciam nos hábitos, e alguns até no falar,

mas só os actos inornais e públicos dos que elevam a as-

impotência e a inversão sexual, podem os stô,

os vírus, opor o seu exemplo exaltando a virilidade e o amor. Para as imoralidades secretas,

que decorrem na sombra e que a moral do sé-

culo, imbecil e contraprodutivo, proíbe de trazer

a lume, difícil é encontrar-se remédio, porque

só poucos aqueles que tem a coragem de de-

frontar-se audaciosamente com os moralistas

calvos, fazendo incidir sobre elas a luz purifi-

cadora da palavra combativa. Lili, ignorante até

ao impossível, nunca tivera quem lhe dissesse

que aquelas scenas preverosas eram uma falsifi-

ciação estupenda da vida verdadeira e prendia-se

ao mal que o seu organismo fundamentalmente

puro a princípio repelia. A ação do ambiente

pútrido que a envolvia, que a todos envolve, ia

desmoronando as bases sólidas do seu organi-

smo sensual, como o mar bravio e indomável vai

desgastando a rocha dura e agressiva. Lili sen-

te reduzida pelo brilho fletido das exis-

tinças requintadas e pediu à criada que lhe con-

tasse tudo quanto sabia desse palácio encantado,

que fantasiava dum belesa deslumbrante. E

Joana falava-lhe com entusiasmo:

— Que imaginas tu, Lili? A casa da condesa

era das más finas de Lisboa, das mais ilus-

tres de Portugal. Ia lá o que havia de melhor,

de mais chic da nossa sociedade: poetas, drama-

turgos, algumas atrizes, ministros da monarquia

(nós éramos todos profundamente monárquicos)

pintores, literatos... Eram todos individuos su-

periores. O que tem graca é que os homens se

pareciam nos hábitos, e alguns até no falar,

mas só os actos inornais e públicos dos que elevam a as-

impotência e a inversão sexual, podem os stô,

os vírus, opor o seu exemplo exaltando a virilidade e o amor. Para as imoralidades secretas,

que decorrem na sombra e que a moral do sé-

culo, imbecil e contraprodutivo, proíbe de trazer

a lume, difícil é encontrar-se remédio, porque

só poucos aqueles que tem a coragem de de-

frontar-se audaciosamente com os moralistas

calvos, fazendo incidir sobre elas a luz purifi-

cadora da palavra combativa. Lili, ignorante até

ao impossível, nunca tivera quem lhe dissesse

que aquelas scenas preverosas eram uma falsifi-

ciação estupenda da vida verdadeira e prendia-se

ao mal que o seu organismo fundamentalmente

puro a princípio repelia. A ação do ambiente

pútrido que a envolvia, que a todos envolve, ia

desmoronando as bases sólidas do seu organi-

smo sensual, como o mar bravio e indomável vai

desgastando a rocha dura e agressiva. Lili sen-

te reduzida pelo brilho fletido das exis-

tinças requintadas e pediu à criada que lhe con-

tasse tudo quanto sabia desse palácio encantado,

que fantasiava dum belesa deslumbrante. E

Joana falava-lhe com entusiasmo:

— Que imaginas tu, Lili? A casa da condesa

era das más finas de Lisboa, das mais ilus-

tres de Portugal. Ia lá o que havia de melhor,

de mais chic da nossa sociedade: poetas, drama-

turgos, algumas atrizes, ministros da monarquia

(nós éramos todos profundamente monárquicos)

pintores, literatos... Eram todos individuos su-

periores. O que tem graca é que os homens se

pareciam nos hábitos, e alguns até no falar,

mas só os actos inornais e públicos dos que elevam a as-

impotência e a inversão sexual, podem os stô,

os vírus, opor o seu exemplo exaltando a virilidade e o amor. Para as imoralidades secretas,

que decorrem na sombra e que a moral do sé-

culo, imbecil e contraprodutivo, proíbe de trazer

a lume, difícil é encontrar-se remédio, porque

só poucos aqueles que tem a coragem de de-

frontar-se audaciosamente com os moralistas

calvos, fazendo incidir sobre elas a luz purifi-

cadora da palavra combativa. Lili, ignorante até

ao impossível, nunca tivera quem lhe dissesse

que aquelas scenas preverosas eram uma falsifi-

ciação estupenda da vida verdadeira e prendia-se

ao mal que o seu organismo fundamentalmente

puro a princípio repelia. A ação do ambiente

pútrido que a envolvia, que a todos envolve, ia

desmoronando as bases sólidas do seu organi-

smo sensual, como o mar brav

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Continuação da deslumbrante exposição de NOVIDADES DE INVERNO  
LÃS, SEDAS, PELES E OUTROS ARTIGOS DE ABAFO

Vestidos, Confecções, Blusas, Chapeus para senhoras e meninas, Fatos para homens e meninos

## AMANHÃ, Segunda-feira, VENDA DE SALDOS ESPECIAIS

em todas as importantes secções

|   |   |
|---|---|
| Lãs de fantasia para vestido. Metro 2.300               | Flanelas suíças, muito bonitas, Metro 1.100                                   |
| 1.700   | 950   |
| Lãs de fantasia, às riscas, artigo da moda. Metro 3.500 | Flanelas mescladas e tecidas, com riscas e xadrezinhos. Metro 1.850 e 1.550   |
| 6.000   | Flanelas amazônicas, lindas cores lisas e muito largas. Metro 1.850 e 1.600   |
| 6.950   | Cotins peludos, duas faces, artigo de grande abafado. Metro 1.850             |
| 9.000   | Cobertores de flanela, tamanho grande e muito abafado, lindas barras a. 6.250 |
| 10.500  | Cobertores de fina lã mesclada, vistosas barras, a. 2.250                     |
|   | Colchas de algodão reforçado, tosas as cores e tamanho regular, a. 7.000      |

## Mais Novidades de Paris

Acabam de chegar

Plumas antruche, todas as cores da moda.

Cabouchons de jais.

Flamonds a rigor.

Paradis e Aygretes.

Cascos de feltro para senhoras e crianças e muitos outros artigos chics que se usam em Paris.

## UM CORTE DE LÃ

### PARA VESTIDO

bons desenhos e cores, 5 metros por.....

3.000!

## UM CORTE de CHEVIOTE

Para fato de homem

bons padrões, 3 me-

tros por.....

15.000!

## UM FATO

de bom cheviote padrão inglês, bons forros e feito por medida, para homem, por.....

## UM FATINHO

de belo tecido de fantasia, padrão de novidade, para menino de 3 a 10 anos, desde.....

4.500!

## CHAPEUS de FELTRO

imitação a FLAMOND para homem, a.....

7.950!

## BOTAS

de calf preto em cor para homem, a.....

24.000 e 20.000!

## SAPATOS

em preto e cores para senhoras, diversas qualidades

Preços de reclame a.....

17.500, 16.000.....

## PECHINCHAS

NA SECÇÃO DE PANOS

Pano crú..... Pano..... Pano fino.....

Metro..... família..... sem preparo.....

550!..... Metro 950!..... Metro 950!

Panos crus para lençóis.....

Largura 1<sup>m</sup>, 60 1<sup>m</sup>, 80 2<sup>m</sup>.....

Preços 3.400 4.200 5.000

HOJE, Nova Exposição de Lãs e Sedas, em todas as montras e vestibulos

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pígoro, rouquidão, apressaram a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos os pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque, no defendo de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pígoro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono e dormir seguidos;

4.º Limpa o pígoro, combate a rouquidão, soltara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

### Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (fortíssimo) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1.000

Depósito dos preparados com sítio VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

## BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto.....

24.000

Botas de bom calf de cor.....

28.000

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

## Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província,

## Nicolau Gomes Correia

Calçado luxo em todos os gêneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados das Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Acaba de receber um grande sortimento de cheviotes gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashow e casacos. Um grande sortido de kaki:

— AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

Rua dos Fanqueiros, 255

Leiam à tarde

## A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

## LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltaadas para cozinha e artigos para toilette. \* Louças de alumínio, talheres, candleiros, esquentadores, tinas para banho, bidés, lavatórios, balões e regadores. \* Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPÓSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. \* Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta

belecições nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA título de ENCARGOS

ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## GRANDE ECONOMIA

COMUNA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta

belecições nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA título de ENCARGOS

ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## A BATALHA

Diário sindicalista

Editorial

Notícias

Opinião

Política

Sociedade

Economia

Cult